

# Show da Shakira teve apenas 115 ocorrências registradas

Número mostra esforço dos órgãos de segurança para garantir um bom espetáculo

Governo do Rio

Por Redação

Órgãos de segurança divulgaram, Centro Integrado de Comando e Controle da Polícia Militar, nesta segunda-feira (4), o balanço do show da Shakira, que aconteceu no último sábado, dia 2, na praia de Copacabana. O número de ocorrências em comparação com a apresentação da Lady Gaga foi 52% menor, e em comparação com o da Madonna, 54%. Ao todo, foram 115 ocorrências no evento da artista colombiana, que reuniu público estimado em 2 milhões de pessoas. Nenhuma delas de gravidade. No show da Lady Gaga foram 238 registros e da Madonna, 252.

A Operação Shakira reuniu quase 8 mil agentes da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Segurança Presente, Lei Seca e órgãos municipais. O planejamento contou com tecnologias de reconhecimento facial, drones, câmeras, além de torres de observação, helicóptero, viaturas, patrulhamento com motos e quadriciclos e pontos de bloqueios e revistas nos acessos à orla.

O secretário de Segurança Pública, Victor dos Santos, destacou que o planejamento reforçou a capacidade do Rio de Janeiro



Forças de Segurança na coletiva de divulgação dos números do show

de receber grandes eventos com segurança.

“Foi uma ação planejada em detalhes, com quase 8 mil agentes envolvidos, tecnologia de ponta e integração entre as forças estaduais e municipais. Esse trabalho é fundamental para a realização de grandes eventos no nosso estado”, afirmou Victor.

## Segue abaixo o balanço de cada órgão.

**1 - Polícia Civil:** Entre os principais registros do evento deste ano estão 66 furtos de telefone celular, dez roubos a transeunte, nove furtos a transeunte, oito roubos de telefone celular, quatro casos de porte de droga, três estelionatos e três lesões corporais.

**2 - Polícia Militar:** Dois crimi-

nosos foram identificados por câmeras de reconhecimento facial no acesso à orla. Um era foragido da Justiça por recepção, e o outro tinha mandado de prisão por lesão corporal. A corporação também apreendeu 185 objetos perfurocortantes, como facas, canivetes, tesouras e estiletos. Além disso, dois adolescentes foram apreendidos,

seis tabletes de maconha foram recolhidos e uma motocicleta roubada foi recuperada.

**3 - Corpo de Bombeiros:** As equipes realizaram 80 socorros no mar e dez atendimentos no posto médico. Também foram registradas duas ocorrências de agressão atendidas pelos bombeiros.

**4 - Lei Seca:** A Operação Lei Seca realizou sete ações de fiscalização na Região Metropolitana. Ao todo, 847 motoristas foram abordados e 321 infrações foram registradas, sendo 108 por alcoolemia.

**5 - Segurança Presente:** O Segurança Presente atuou com 150 agentes e 50 viaturas nos acessos a Copacabana, nas principais vias de circulação e nos pontos de maior concentração de público. As equipes reforçaram a presença em áreas de grande fluxo, entradas de hotéis, acessos à praia e pontos de deslocamento do público antes, durante e depois do show.

**6 - Apoio municipal:** Ao todo, 20 “cercadinhos” foram desmobilizados. Um homem foi preso após vender quatro ingressos falsos para uma suposta área vip do show por R\$ 1.500 cada. O caso foi encaminhado para a Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (DEAT), junto com os turistas colombianos vítimas do golpe.

## Leblon, bairro que desafia as leis da economia

Freepik

Enquanto o mercado imobiliário brasileiro busca equilíbrio em meio às oscilações da Selic, o bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, reafirma sua posição como o ativo tijolizado mais resiliente do país. Um levantamento exclusivo realizado pela Okre Imóveis aponta que o bairro não apenas mantém preços elevados, mas sustenta uma valorização anual entre 10% e 15%, superando índices tradicionais de mercado.

O estudo da Okre Imóveis segmenta o Leblon em diferentes camadas de valor, mostrando que a distância de poucos metros até o mar pode dobrar o valor do ativo. Na venda direta, que é o padrão, o valor varia entre R\$ 25.000 e R\$ 30.000/m², dependendo da tipologia e conservação.

Na Avenida Delfim Moreira, na orla, o teto atinge entre R\$ 60.000 e R\$ 70.000/m². Nas transversais, como a Prudente de Moraes ou a General San Martin, a média fixa-se em R\$ 40.000/m².

O estudo mostrou que nas

oportunidades para investidores, o ticket de entrada para quem busca flip (comprar, reformar e vender) gira entre R\$ 12.000 e R\$ 20.000/m², mas essas unidades raramente permanecem mais de poucos dias no inventário.

Segundo a Okre Imóveis, o fenômeno de preços do Leblon é explicado por uma combinação de fatores geográficos e regulatórios. “Não temos mais terrenos. Restam talvez três ou quatro áreas passíveis de incorporação em todo o bairro”, explica Paulo Dornelle, CEO da Okre Imóveis.

Essa escassez é agravada pela restrição ao Airbnb em muitos condomínios, o que preserva o caráter residencial e exclusivo, mas limita a oferta de curta temporada, aumentando a pressão sobre o estoque de vendas.

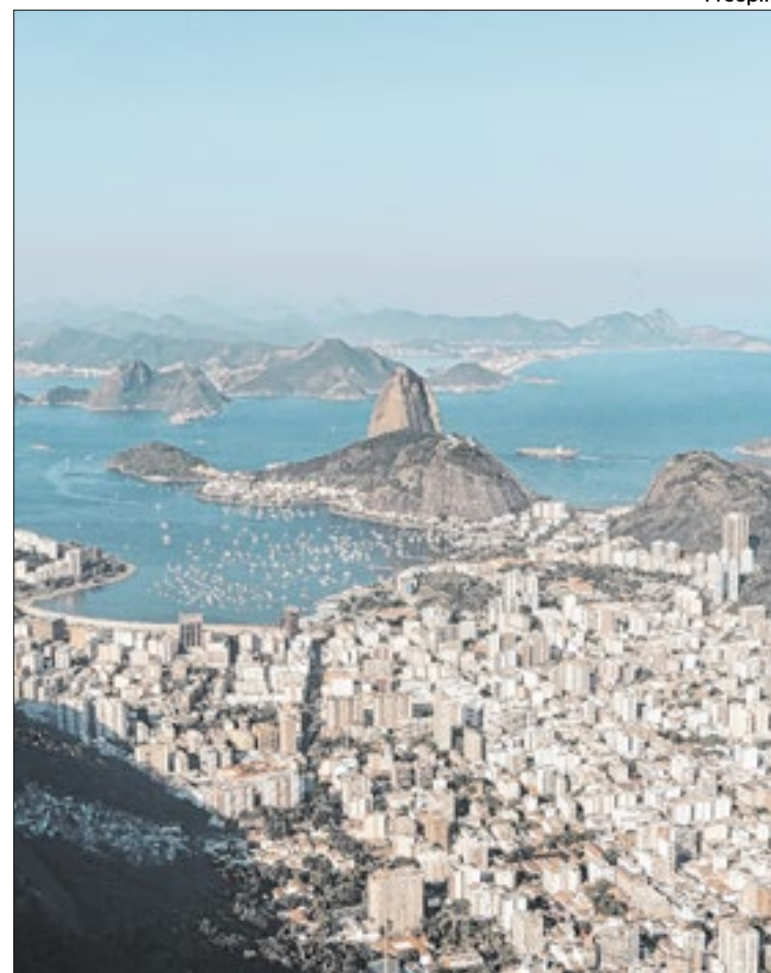
O estudo identifica um buraco no mercado. Apartamentos de 3 a 5 quartos para famílias, com metragens acima de 120m² alcançam um ticket médio crítico: A maior procura concentra-se na faixa de

R\$ 2 milhões a R\$ 4 milhões.

Outra questão observada é da localização. Imóveis até R\$ 2,5 milhões estão restritos quase integralmente à região da Selva de Pedra. Acima disso, o comprador acessa as transversais, mas ainda com oferta insuficiente para a demanda reprimida.

“A reforma de alto padrão não é apenas estética no Leblon; ela é um acelerador de liquidez. Uma obra bem executada pode valorizar o valor final do imóvel entre 20% e 50%, reduzindo drasticamente o tempo de vacância na prateleira”, aponta o especialista.

Ao cruzar dados de comportamento de compra e prever ciclos de valorização, a Okre Imóveis aposta em um otimismo moderado para 2026, com base em três pilares: expectativa de queda gradual da Selic; migração de capital para ativos reais em tempos de incerteza global; e o Leblon como porto seguro para o patrimônio de alta renda (empresários e profissionais liberais).



Região consolida valorização de até 15% ao ano